

ESCOLA DO CAMPO E PROJETO POLITICO PEDAGOGICO: Caracterização e análise da Escola Municipal Jefferson Moreira na Comunidade Palmeiral Esperantinópolis - MA.¹

LAGO, Maria Geovana Pereira do²

SILVA, Vanessa dos Santos³

RESUMO - O Projeto Político Pedagógico é um documento que estabelece medidas e objetivos para desenvolver na escola. O objetivo da pesquisa foi produzir um texto sobre o verdadeiro papel da escola do campo, fazendo uma relação dos textos estudados na disciplina Filosofia da Educação com os princípios que norteia o PPP da Escola Municipal Jefferson Moreira. Foi observada também a qualidade física, função social, conteúdos, metodologias de ensino, material didático, os alunos, a participação dos pais e dos movimentos sociais. A necessidade de se refletir os fundamentos e os direitos da educação nas diversidades são grandes, uma vez que a realidade social depende da educação. Com base nisso faz-se necessário uma reflexão das escolas do campo na perspectiva de contribuir para um bom desenvolvimento da mesma e refletindo sobre o modelo educacional e dos paradigmas de desenvolvimento da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Pedagógico, Educação, Escola do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está embasado numa pesquisa feita á Escola Municipal Jefferson Moreira, na comunidade Palmeiral, tendo como objetos de estudodiretor (a), pais, professores e professoras, dialogando sobre a qualidade física da escola, sua

¹ A Escola Municipal Jefferson Moreira fica na comunidade Palmeiral município de Esperantinópolis há 350 km da capital São Luis..

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias, no Instituto Federal do Maranhão - IFMA/ Campus Maracanã.
geovanna_21@hotmail.com.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias, no Instituto Federal do Maranhão - IFMA/ Campus Maracanã.
E-mail:vanessavanessa78@hotmail.com

função social, conteúdos, metodologia de ensino, material didático, destacando a participação dos alunos e dos pais no âmbito do trabalho e do desenvolvimento escolar e suas opiniões acerca dos movimentos sociais. Objetiva-se conhecer a realidade da escola do campo e o seu projeto político-pedagógico através das visitas e experiências relatadas pelos entrevistados e do documento concreto (PPP). A metodologia usada para realização desta pesquisa foi por meio de entrevista com professores e a diretora adjunta, tendo por base um questionário aberto, com perguntas relacionadas a infraestrutura escolar, processo de construção do projeto político-pedagógico, o envolvimento de pais e alunos nas atividades escolares e suas concepções a respeito dos movimentos sociais.

HISTÓRIA DA COMUNIDADE E DA ESCOLA

A descoberta da comunidade deu-se no início do século XX. Migrantes abriram caminhos em busca de terras para trabalhar em lavouras, nas matas virgens á margem do rio Mearim. Em 1948 o lavrador Antônio Caiçara, natural de Pedreiras, residente do povoado Baixão do Caiçara resolveu entrar na mata de cocais ás margens do rio Mearim em busca de terras para a lavoura e também na esperança de encontrar um lugar para trabalhar e habitar nas margens ribeirinhas. Encontrou, portanto, um lugar com matas virgens e fechadas com muitas palmeiras e águas fluviais. Era no mês de Maio do corrente ano.

Antônio Caiçara marcou sua descoberta abrindo uma trilha das margens do rio Mearim até sua localidade de origem (Pedreiras). O mesmo tomou posse do local acompanhado de sua família, construindo casas, fazendo roças e nomearam o centro de lavouras como Palmeiral a partir de então, devido haver muitas palmeiras.

Além de seu Antonio outras pessoas ajudaram no crescimento de Palmeiral, são elas: Raimundo Torota, Bentivi, Manoel Felix, Benedito Thomaz e Cândida, que construíram as primeiras casas ás margens do rio Mearim, onde hoje é a ponte do Caiçara. A notícia espalhou-se com possibilidade de ascensão daquele lugar que acabara de ser descoberto. Abrindo caminhos para que viessem pessoas que contribuísse na construção da comunidade, formando lideranças políticas e educacionais, contribuindo com o desenvolvimento econômico tanto de Esperantinópolis quanto de Pedreiras.

O babaçu assumiu um lugar de destaque na economia da comunidade desde os anos de 1950, quando aumentaram consideravelmente as emigrações nordestinas.

Nesse contexto as mulheres exercem um papel de fundamental importância, contribuindo na renda da família por meio do extrativismo do babaçu tanto da amêndoa quanto do mesocarpo, na agricultura (culturas anuais) e pecuária (animais médio e pequeno porte) como atividades de sobrevivência de grande parte da população.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A comunidade Palmeiral está localizada na área de assentamento Palmeiral Vietnã, situada na região do Médio Mearim, no município de Esperantinópolis. A população da comunidade é de aproximadamente 1.591 habitantes abrangendo os diferentes tipos de etnias (branco, pardo e negro) que fazem parte da formação do povo maranhense. A maioria são trabalhadores (as) rurais e vivem da agricultura, do agroextrativismo da palmeira de babaçu, do cultivo de roças e criação de pequenos animais, baseando sua economia em atividades de trabalho do setor primário.

Em relação à infra estrutura a comunidade dispõe de duas escolas, sendo um anexo da escola estadual da sede do município, uma creche atendendo aos turnos matutinos e vespertinos, um posto de saúde, estrada vicinal, um posto de gasolina, duas pequenas farmácias, uma padaria e lanchonete. Quanto ao aspecto religioso a comunidade conta com quatro igrejas: Adventista do Sétimo Dia, Assembléia de Deus, Batista e Católica, onde trabalham o ecumenismo para a melhoria e desenvolvimento da mesma. Em relação às manifestações religiosas as igrejas realizam eventos como festejos a Nossa Senhora da Conceição, Santa Rita de Cássia e São Francisco, São Pedro (Igreja Católica), festa da UMADEP (Assembléia de Deus). Há ainda uma festa dançante com mais de 50 anos de tradição, nesse cenário conta-se também com o rio Mearim promovendo lazer e geração de renda para a comunidade.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A comunidade dispõe de uma escola que oferece as modalidades: educação infantil, ensino fundamental menor (primeiro ao quinto ano), ensino fundamental maior (sexto ao nono ano) e o ensino médio (primeira à terceira série). A mesma é constituída por um quadro de profissionais, tendo uma Diretora geral e uma Adjunta, duas Secretárias. A equipe de professores é composta por 30 profissionais, sendo que 25 tem

formação a nível médio e 5 nível superior. O quadro de serviços gerais é composto de 19 profissionais.

A escola funciona os três turnos com aproximadamente 206 alunos, desde educação infantil ao ensino médio. A mesma oferece uma estrutura com 8 salas de aula, uma sala utilizada como sala de professores, secretaria e diretoria, um espaço que serve como cozinha e cantina, dois banheiros (feminino e masculino) dentro do prédio, um bebedouro, um pátio recreativo e uma sala disponível para computadores (laboratório).

No intuito de conhecer mais sobre a realidade das escolas do campo fez-se necessário um diálogo com os sujeitos envolvidos direto e indiretamente no processo de ampliação coletiva da Escola Municipal Jefferson Moreira, trazendo elementos que fazem parte do projeto político pedagógico (PPP) e envolvendo docentes e pais de alunos, enfatizando o processo de construção do PPP e a participação dos mesmos dentro do planejamento das atividades escolares. Nesse sentido Caldart (2004, p.40) destaca que:

A escola socializa a partir das práticas que desenvolve; por meio do tipo de organização do trabalho pedagógico que seus sujeitos vivenciam e das formas de participação que constituem seu cotidiano. São as ações que revelam as referências culturais das pessoas, educandos e educadores. E é trazendo a tona estas referências que elas podem ser coletivamente recriadas e reproduzidas.

Dando a devida importância a cada sujeito que compõe essa formação da escola do campo, é de grande relevância destacar elementos abordados durante a entrevista, a mesma evidenciou questões essenciais para o bom funcionamento da Escola Municipal Jefferson Moreira. Quanto à filosofia da escola do campo é embasada numa perspectiva de construção dos saberes, engajamento nos movimentos sociais e com uma pedagogia diferenciada, isso é reafirmado nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Art. 2º, parágrafo único:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Porém, o que se observou durante a entrevista, foram falas contraditórias a essa filosofia, mostrando a pobreza de conhecimentos relacionados à concepção de Educação do Campo, ficando explícito na fala da diretora adjunta, quando a mesma relata que: *os movimentos sociais é bom, é um desenvolvimento muito bom, exemplificando o movimento como a associação da escola*. Já o professor P. C. diz que: *os movimentos são de fundamental importância, de certa forma obrigam os políticos a agir de forma correta*. Nesse sentido Caldart (2004, p. 29) destaca que: “a Educação do Campo somente se tornará uma realidade efetiva, como ideário, projeto educativo e política pública de educação, se permanecer vinculada aos movimentos sociais.”

Em relação à qualidade física, metodologia de ensino, conteúdo e materiais didáticos, houve algumas mudanças ao que se desfrutava antes, mas em algumas falas ficou evidente que ainda apresentam muito déficit como, por exemplo, pouca iluminação, ventilação, banheiros quebrados e falta de higiene, pois na mesma não há zelador por falta de pagamento da prefeitura. Ao que se refere à metodologia de ensino, os professores entrevistados descrevem que há uma dificuldade de trabalhar a realidade do aluno por falta de livros didáticos atualizados e voltados para este público. Com base nisso destaca a fala do professor Elias quando afirma que: *“eu sempre lamentei profundamente o fato de não ter acesso ao material didático, favorecendo ao aluno teoria e prática como mapa e globo. Quando os livros chegam na secretaria de educação a mesma distribui primeiramente nas escolas da sede e o resto para as escolas da zona rural, chegando o mínimo do mínimo faltando até o livro do mestre e nesses casos tenho que dar aulas com o livro do aluno”*. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LBD- nº 9394/96 institui que:

Art. 28. Na oferta da educação básica para a população rural, os Sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua Adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

- I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A participação da família no âmbito escolar visa estabelecer um intercâmbio de saberes entre comunidade e escola, numa perspectiva de construção coletiva para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Porém o que se pode destacar nas falas

dos professores entrevistados é que os pais pouco participam desse processo. Segundo o professor Elias: *o alunado da nossa escola é muito negligente, rebelde e descomprometido. A gente imagina que os pais têm uma parcela de contribuição muito grande nesse processo*, e aponta como alternativas a aplicação de punições no sentido de corrigir e discipliná-los.

Interligado ao parágrafo anterior destacou-se também na pesquisa a função social da escola onde o Prof^o P C diz que: *a função social é formar o individuo para uma vida atuante na sociedade*. Na concepção do Prof^o Elias *a escola é um vinculo de emancipação, de transformação da sociedade. Entre essas condições importantes está a necessidade de conduzir o aluno a quebrar os “arcaicos” paradigmas do senso comum e produzir o senso crítico, preparando-os para o mercado de trabalho*. Diante disso Gadotti (1983, p.71) diz que: “trata-se não apenas de pensar na formação da criança, mas na formação de um novo tipo de homem que seja capaz de participar ativamente na transformação da sociedade e da natureza”.

Nesta análise, a função social da escola configura-se como um processo de transformação crítico social, ultrapassando a troca de conhecimentos sistematizados em sala de aula. No intuito de não ter uma educação apenas reprodutivista, imposta pelo sistema vigente, e sim uma educação libertadora que emancipe o sujeito a ser crítico, capaz de intervir na realidade.

Mediante tais considerações, observou-se através dessa pesquisa algumas carências sofrida pela Escola Municipal Jefferson Moreira, refletindo assim a realidade política do local.

PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO PARA A ESCOLA DO CAMPO

O Projeto Político Pedagógico é o documento que estabelece medidas e objetivos para serem desenvolvidos na escola, é uma forma de organização do trabalho escolar. É político na intenção de articular um envolvimento e interesse entre a comunidade e a escola, trabalhando a realidade local. É pedagógico no sentido de viabilizar o trabalho educativo no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando também a realidade escolar. Faz-se necessário o PPP para nortear e consolidar a identidade da escola e a garantia de um ensino de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico para a escola do campo deve ser elaborado buscando atender as especificidades e particularidades desse cenário. Nessa perspectiva Caldart (2004, p. 16) destaca que:

Este desafio se desdobra em três tarefas combinadas: manter viva a memória da Educação do Campo, continuando e dinamizando sua construção e reconstrução pelos seus próprios sujeitos; identificar as dimensões fundamentais da luta política a ser feita no momento atual; e seguir na construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo.

O PPP da Escola Municipal Jefferson Moreira está estruturado com: apresentação, justificativa, com finalidades referentes ao objetivo geral. Com uma estrutura organizacional visualizadas nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeira incluindo o currículo como forma de conhecimento constituído na escola e avaliação busca fazer uma análise de compreensão acerca dos problemas incluso no contexto escolar.

A dimensão pedagógica está restrita a dois aspectos: os objetivos específicos e as ações que são desenvolvidas através dos objetivos que visa à elaboração de projetos, organização de oficinas, planejamentos periódicos entre outras. No que concerne a dimensão administrativa é relacionada apenas aos materiais didáticos, implantação de projetos, organização da biblioteca entre outros. E a dimensão financeira está organizada com objetivos específicos que aplica adequadamente os recursos financeiros recebidos quer seja esfera municipal, estadual ou federal e ações visando uma execução do recurso do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

O processo avaliativo dar-se de forma presente em todo seguimento de construção do PPP, nisso identifica-se que é feito uma avaliação do próprio PPP e não do desempenho do aluno. De acordo com as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo, Artigo 4º e 5ª da resolução, “a avaliação é entendida como processo que engloba os conhecimentos, as atitudes, os valores, e os comportamentos construídos no processo ensino-aprendizagem, como também na dimensão institucional de forma permanente e sistemática”.

A escola de maneira privilegiada dedica tempo a construção dos diferentes saberes, fortalecendo a identidade e a cultura de um povo, desempenhando seu papel de socialização coletiva dos sujeitos. Devido não haver certo conhecimento a respeito dos princípios de Educação do Campo e da valorização das especificidades camponesas, a

escola pesquisada apresenta uma idéia contrária defendida por Caldart (2004, p.41).

Segundo ela,

É tarefa específica da escola ajudar a construir um ideário que orienta a vida das pessoas e inclui também as ferramentas culturais de uma leitura mais precisa da realidade em que vive. E ajudar a construir uma visão de mundo significa em primeiro lugar fazer um inventário das concepções que educandos e educadores carregam em si; significa também enraizar as pessoas na história, para que se compreenda como parte de um processo histórico. Isso tudo para tornar consciente, explicitar, interpretar, questionar, organizar, firmar ou revisar idéias e convicções sobre o mundo, sobre a história, sobre a realidade mais próxima, sobre si mesmos.

Na construção do PPP, foi relatado que houve uma participação coletiva, envolvendo o corpo docente da escola, conselho escolar e a comunidade, porém o que se observou na fala do Profº Elias foi uma contradição, quando diz: *eu sei que tem, mas particularmente nunca peguei. Eu não fui convidado para elaborar o PPP.*

O Projeto Político e Pedagógico da Escola Municipal Jefferson Moreira, não apresenta características relacionadas às concepções de Educação do Campo e nem possui embasamento teórico para aprofundar suas reflexões sobre a sistematização desse projeto. Não foi possível identificar os fundamentos necessários para a construção de um PPP da Escola do Campo. Caldart enfatiza que para se construir um PPP para as escolas do campo, são necessários elementos fundamentais que valorize os sujeitos do campo e os traços de identidade da Educação do Campo, onde estão relacionados à formação humana vinculada a uma concepção de campo, luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação, projeto de educação dos e não para os camponeses, movimentos sociais como sujeitos da Educação do Campo, vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura, valorização e formação dos educadores e escola como um dos objetos principais da Educação do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa objetivou analisar a qualidade estrutural e pedagógica da Escola Municipal Jefferson Moreira, no sentido de conhecer a realidade da mesma através de entrevista com professores, diretora adjunta e acesso ao Projeto

Político e Pedagógico. Durante a pesquisa identificou-se uma pobreza de conhecimento por parte de alguns entrevistados no que diz respeito aos movimentos sociais e as concepções sobre Educação do Campo.

Mediante a pesquisa realizada percebe-se uma carência na estrutura social por conta de conflitos, envolvendo política partidária e falta de organização profissional. Nesse contexto entra também a escassez de fundamentação teórica no PPP, o mesmo se distancia muito de um documento essencial para o desenvolvimento pedagógico de uma escola do campo, devendo atender as reais necessidades do camponês.

Espera-se que esse trabalho venha contribuir com o crescimento educacional e qualificação dos docentes, percebendo a necessidade de novas práticas e idéias educativas que respeitem as diferenças culturais e locais, resgatando os saberes dos diferentes sujeitos de acordo com suas necessidades. É importante destacar que o mesmo terá continuidade no sentido de retornar a escola e dialogar com os sujeitos envolvidos, mostrando o que deve ser melhorado no PPP para que realmente atenda as especificidades da Educação do Campo e trabalhar junto ao corpo docente a possibilidade de criar um novo projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB),2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 5).

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação**: um estudo introdutório. 7 ed. Campinas, SP: Editora Cortez, 1983.

ANEXOS

